

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.063

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA/UEPB/CG

FABRÍCIA ÍRIS DE ARRUDA

Mestranda do Curso de Formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: arrudafabricia4@gmail.com.

JOSANDRA ARAÚJO BARRETO DE MELO

Professora orientadora. Doutora em Recursos Naturais pela UFCG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

NATHÁLIA ROCHA MORAIS

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: nathalia_rochamoraishotmail.com

RESUMO

De acordo com a resolução UEPB/CONSEPE 032/2011 o componente curricular Estágio Docência, desenvolvido em nível de pós-graduação, viabiliza aos discentes vivências sobre o universo prático nas salas de aula do ensino superior. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências adquiridas durante a realização do estágio, em uma turma de quarto período, na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia do curso de Licenciatura Plena em Geografia da própria instituição durante os meses de maio a julho de 2022. A pesquisa possui natureza qualitativa, e como procedimentos metodológicos podem ser mencionados o planejamento prévio das atividades de regência e a busca teórica acerca dos temas estágio supervisionado e metodologias do ensino em Geografia. Através do período de regência o estágio representa um momento de extrema relevância para a formação tanto do pós-graduando, quanto do professor supervisor e dos graduandos tendo em vista propiciar elementos

construtivos para formação de aprendizagens mútuas, autônomas e diversificadas, como também na formação de um professor apto à realidade do ensino superior.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Estágio Supervisionado. Docência. Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A formação de professores está na esteira trilhada nos caminhos que articulam saberes diversificados em todo processo da vida acadêmica, a cada passo são construídos conhecimentos e ao longo desse processo formativo sua carreira profissional. Nessa perspectiva, o momento dedicado aos estágios representa a construção do que aprendemos no cotidiano de nossas formações, pelo qual irá nos permitir aprender na prática o que foram internalizados com o conhecimento teórico durante essa caminhada e ressignificar nossos olhares com novos aprendizados.

Seguindo as normas da instituição e de acordo com a resolução UEPB/CONSEPE 032/2011 assevera os objetivos pelos quais se justifica a participação dos discentes da pós-graduação no estágio de docência. No Art. 1º, da resolução, o estágio de Docência em todos os Cursos e Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da Universidade, tem como finalidade o aperfeiçoamento da prática na sala de aula, como também a capacitação dos pós-graduandos para a docência, através do estágio orientado em atividades de ensino de graduação.

Neste sentido, faz parte do currículo dos cursos de pós-graduação o estágio de docência no nível superior. De acordo com Pimenta e Lima (2011) é uma atividade realizada durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho e, por isso, costuma-se denominá-lo a parte mais prática do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas teóricas.

Não se coloca dúvida que a prática reflexiva é uma fonte de aprendizagem. No entanto, essa convicção não pode ser justificativa do mito do valor da experiência, segundo a qual os professores são levados a acreditar que são as experiências profissionais que realmente os formam, de tal modo que o saber sistematizado, especializado e formalizado torna-se dispensável (LIMA; REALI, 2002, p. 225).

Assim, é possível vivenciar as nuances do ensino superior por meio do contato direto com os alunos e de todas as engrenagens que regem essa modalidade de ensino, aliando os campos da teoria e da prática.

O estágio de docência foi desenvolvido no curso de licenciatura plena em geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, na disciplina *metodologia do ensino de geografia II*, de modo articulado ao que é indicado através da ementa da disciplina, contribuindo com o aprendizado acerca das questões

curriculares que permeiam a geografia especialmente no tocante ao ensino básico, tendo em vista que os futuros graduandos irão atuar nessa etapa do ensino.

Libânio (1990) reitera a importância do estágio ao mencionar que a formação de professores implica em uma interpretação contínua de teoria e prática. Para o autor, a teoria teria de estar vinculada aos problemas reais postos pela experiência e a prática como algo orientado teoricamente. A respeito dessa assertiva, podemos compreender a relevância do componente estágio docência, haja vista a possibilidade de por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado, nas salas de aula de graduação.

Ao desenvolver a prática do estágio, é possível compreender a dinâmica de sala de aula, a oportunidade de observar as diversas posturas e posicionamentos dos professores e garantir desse modo subsídios que o auxiliem em sua prática futura. Assim, percebemos a necessidade de apresentar a possibilidade de vivência do ambiente acadêmico de nível superior, através da observação, do planejamento e da intervenção prática.

Pimenta e Lima (2001) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom. É um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra e, é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Assim como os estágios de licenciatura propiciam a integração entre os licenciandos e seu futuro campo de trabalho, é também pretensão do estágio em nível superior propiciar essa integração, pois não se pode perder de vista que a obtenção do título de mestre credencia a vislumbrar uma vaga no ensino superior.

Desta forma, não podemos deixar de lembrar que o processo de formação é também um processo auto formativo. A formação é um processo contínuo; tendo como princípio norteador, tanto a formação inicial quanto a continuada, a articulação ensino-pesquisa, e a ação reflexiva; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor (CAVALCANTI, 2003).

Há de se considerar que, apesar dos impasses e controvérsias relacionadas a aulas em decorrência da pandemia em que as aulas eram remotas, o estágio foi desenvolvido de forma presencial o que nos trouxe de volta a real experiência da vivência em grupo e assim a socialização dos saberes, as estratégias utilizadas

possibilitaram a conexão entre os níveis de ensino e, no contexto de atividades significativas para práticas inovadoras em sala de aula.

Por fim, o relato de experiência vem enaltecer práticas emancipadoras e vivências no cotidiano do ensino superior com o objetivo de ressignificar o estágio de docência como ferramenta de suma importância para a formação do professor, visto que a teoria será o produto da prática na construção da identidade do docente no ensino superior, assim, compreendemos que a o estágio supervisionado é um componente imprescindível para a construção, reflexão, problematização e ação da figura do professor como agente atuante no ambiente acadêmico, considerando todas as suas facetas.

ESCORÇO HISTÓRICO E APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DE ESTÁGIO NO BRASIL

Se antes o conceito de estágio estava atrelado à atividade de acompanhamento a um mestre na Idade Média, hoje ele se realiza através de uma disciplina prática ofertada pelos cursos das Instituições de Ensino no Brasil (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 172). A pari passu, a lógica moderna “estudar para trabalhar” somente teve repercussão após a Revolução Industrial, posto que antes disso ainda era predominante a separação entre o estudo e o trabalho, separação essa iniciada na Grécia Antiga (MACHADO, 1997, p. 46).

Nesse sentido, é a partir da década de 40 que se inicia no Brasil a proliferação de legislações que regulamentam o estágio. Precipuaemente, em 1942, o Decreto-Lei nº 4.073 instituiu a “Lei Orgânica do Ensino Industrial” que definiu o estágio como um “período de trabalho” (BRASIL, 1942). Nada obstante, uma vez que não havia previsão de uma relação formalizada entre a escola e a empresa, o caráter pedagógico do estágio nesse primeiro documento era mínimo (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 174).

Em 1967 surge outra importante legislação brasileira acerca do estágio: a Portaria nº 1.002 do Ministério do Trabalho e Previdência Social (BRASIL, 1967). Em que pese alguns avanços de fato tenham sido trazidos – como a determinação de que o estágio seja firmado por um contrato contendo duração, carga horária, valor da bolsa e seguro contra acidentes pessoais –, o foco ainda continuava no interesse das empresas e não no aperfeiçoamento profissional do estagiário (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 174).

Aliado ao impulso econômico experienciado pelo Brasil na década de 70, sucedeu através do Decreto nº 66.546/70 a criação de “estágios práticos” de nível superior nas áreas prioritárias de engenharia, tecnologia e administração. Entretanto, nesse momento, ficaram de fora algumas áreas importantes, como saúde e educação (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 175).

Um ano depois entra em cena a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692/71) (BRASIL, 1971). A despeito do contexto antidemocrático e da falta de diálogo com a escola, a referida lei “impôs a profissionalização a toda escola secundária nacional, evidenciando a necessidade do estágio como elemento complementar à formação do educando” (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 175).

Mais de 30 anos depois, a emergência da Lei nº 11.788/2008 serviu para aprimorar o estágio supervisionado, visto que trouxe mais rigor no controle dos estágios pelos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2008). Isto é, tornou-se necessária a apresentação pelos estagiários de relatórios semestrais e final sobre a atividade desenvolvida na empresa que se serve do estagiário (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 181).

Todas essas legislações também dão suporte ao estágio docência realizado no contexto das pós-graduações no Brasil, sendo obrigatório para os bolsistas de mestrado e doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (CAPES, 1999).

Por sua vez, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como já visto, o documento que regulamenta o estágio docência é a Resolução nº 32/2011. Ela conta com 14 artigos, divididos nas seguintes seções: dos objetivos e da duração; das atividades; da matrícula, dos créditos e do plano de trabalho; e do relatório. A seguir será apresentada a realização do estágio docência na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), junto dos seus contornos e desafios.

CARACTERIZAÇÃO DO PERÍODO DE ESTÁGIO REALIZADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

O Estágio de docência foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, na Central Acadêmica Paulo Freire em Campina Grande/PB, no curso de licenciatura em Geografia, em uma turma que cursa o quarto período e com a supervisão da professora Ms. Nathália Rocha Moraes. A referida professora

ministra o componente curricular: Metodologia do Ensino em Geografia II e as aulas ocorreram no turno da manhã, no semestre 2022.1 no ano de 2022.

As aulas ocorreram de forma presencial entre o período de maio a julho de 2022, coincidindo com o retorno gradual das atividades na instituição, esse retorno foi unificado e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) para acontecer no dia 25 de abril.

METODOLOGIA

O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas a partir do planejamento intencional junto a supervisão da Professora Ms. Nathália Rocha Morais, neste processo a interação entre estagiário e professor aconteceram durante todo estágio, desde as orientações de leituras, participação em grupos de *WhatsApp* e contribuições semanais no grupo da turma e diálogos entre professora e estagiária. Inicialmente nos foi passado as orientações da ementa do curso, organização de cronograma de aulas, com conteúdos, dias e datas de aulas, onde podemos observar a flexibilização desses cronogramas em uma eventual mudança devido alguns eventos que ocorreram no momento, como a Semana de Geografia.

A partir das orientações, tivemos de forma democrática e autônoma o papel de desenvolver um trabalho de planejamento das atividades, indicações de leituras e textos para as aulas, desenvolvimento de metodologias e atividades colaborativas durante as aulas, no qual eram planejadas e estruturadas com a colaboração estagiário e professor e alimentadas antecipadamente as leituras no grupo do *WhatsApp*, priorizando uma leitura antecipada do assunto e tornando as aulas significativas e sistematizando estratégias para que o aluno seja agente da aprendizagem.

OBJETIVOS

A disciplina destaca como objetivo geral discutir as principais orientações curriculares referentes ao ensino de Geografia considerando a importância do planejamento no desenvolvimento da atividade docente, estratégias e intencionalidades didáticas para práticas inovadoras e significativas no processo de ensino.

Os objetivos específicos estão delimitados da seguinte maneira:

- Explicar o que é o Currículo no contexto do processo de ensino e quais os tipos de Currículos existentes;
- Relacionar Currículo e Ensino de Geografia;
- Refletir sobre a importância do planejamento para a realização da atividade docente e para o bom encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Discutir sobre o uso das tecnologias e recursos didáticos diversos no ensino de Geografia;
- Compreender o ensino de Geografia enquanto campo de pesquisa da educação e possibilidade para novos olhares acerca do processo ensino-aprendizagem.

Os conteúdos abordados na 1ª unidade foram: O Ensino de Geografia no Brasil; Práticas Curriculares e Ensino de Geografia e na 2ª unidade - A importância do planejamento na atividade docente; Estratégias metodológicas para o ensino de Geografia; Base Nacional Curricular Comum- BNCC para Geografia; O Novo Ensino Médio.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio de observação foi o período em que aconteceram os primeiros contatos com o professor e a turma, onde ocorreram a apresentação da turma, momento em que foram observados a interação da turma, o levantamento do conhecimento prévios dos alunos e a dinâmica de trabalho da professora titular. O assunto que estava sendo tratado era sobre currículo e seus diversos tipos.

Neste momento de observação foram feitas algumas anotações que já foram despertadas para as aulas seguintes, entre elas percebi a dificuldades dos alunos em fazerem a leituras antecipadas dos textos, mesmo observando interação de alguns alunos nas discussões com a professora, havia uma timidez entre eles sobre o assunto, mesmo convidando-os a participar da discussão, como recurso estava sendo usado o Datashow e os slides.

Os primeiros momentos com a turma foram feitos os levantamentos prévios da turma, a observação de uma sondagem ainda que superficial sobre os olhares das dificuldades e habilidades da dinâmica dos alunos, possíveis contribuições e sugestões na dinâmica e metodologias das aulas e por fim ao termino da aula uma

conversa formal com a professora, onde organizamos horários, um diálogo breve sobre o que foi observado e o encaminhamento da regência das aulas futuras.

1º ENCONTRO (13/05/2022) – TEMA: ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL- UM OLHAR PARA AS QUESTÕES CURRICULARES AO LONGO DA HISTÓRIA

Neste primeiro encontro tivemos uma apresentação informal no qual apresentei minha formação acadêmica, em seguida organizamos a sala começando a temática a partir de questionamentos com a turma, foi discutido sobre a temática o ensino de geografia no Brasil relacionando com processo de evolução histórica, visando chegar ao ensino de geografia e as correntes de pensamento até chegar as discussões atuais com a base nacional comum curricular.

Para a dinâmica das discussões foi elaborado um material de apoio escrito e assim desenvolvido um trabalho em grupos de estudos e explanados em seguida as discussões em grupo.

Imagem 1: primeiro momento atividade em grupo: ensino da geografia no Brasil



Fonte: Arquivo do autor

A partir dos grupos estudos foram elencadas as discussões junto a leitura e apresentação dos alunos sobre a trajetória da geografia no Brasil e os percursos até se tornar uma ciência, como também a importância da disciplina para a compreensão da evolução do planeta. Para tanto o texto base indicado para os alunos para ensinar e compreender geografia de Nidia Nacib Pontudchka, Tomoko Lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete.

2º ENCONTRO (20/05/2022) – TEMA: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A ATIVIDADE DOCENTE EM GEOGRAFIA (PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS)

Começamos a aula com aquecimento de ideias (vídeo de animação – Agir sem planejamento, disponível no *Youtube*), momento de reflexão e discussão em grupo. Para tanto os texto base para nossas discussões estavam fundamentados na leitura de Carlos Libânio. Sendo assim de forma intencional foi feita uma dinâmica em sala de uma atividade voltada para um conteúdo com o intuito a levar os alunos a perceberem que o planejamento tem uma intencionalidade, que ele é flexível e atender as especificidades de cada aluno, desta forma também discutimos sobre a questão da inclusão de alunos com deficiências nos espaços escolares.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação (LIBÂNIO, 1994, p. 221).

O planejamento escolar deve está associado a realidades dos sujeitos envolvidos, respeitando as diversidades e para isso cabe ao professor ter a sensibilidade de realiza-lo promovendo a inserção desses alunos como agentes e autores do saber. Para tanto deixamos bem claro que vale ressaltar a importância de conhecer a realidade inserida na escola, o projeto político pedagógico, como também a comunidade. Como atividade colaborativa da aula foram apresentadas propostas de atividades para a elaboração de um plano de aula e plano de curso, assim foram levados livros do ensino médio para a elaboração das atividades.

Imagem 2: Discussões sobre perguntas geradoras relacionadas ao planejamento docente.



Fonte: Arquivo do autor

A atividade colaborativa levou os alunos a compreenderem a importância do planejamento para uma atividade planejada.

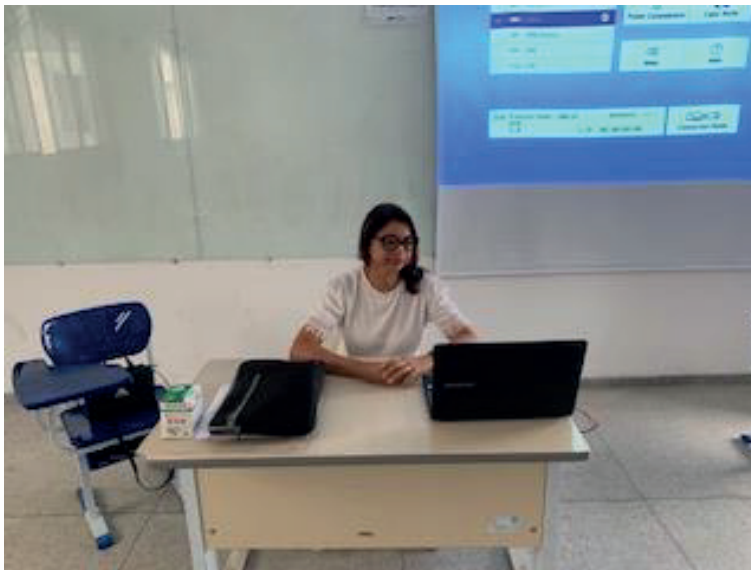
3º ENCONTRO (03/06/2022) – TEMA: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA- PENSANDO CAMINHOS PARA A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS (TECNOLOGIAS, LINGUAGENS E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO ENSINO DE GEOGRAFIA)

O terceiro nos levou a refletir sobre as estratégias metodológicas para o ensino de geografia. Retomando ainda o planejamento como ponto de partida e intencionalidade para uma aula sobre os olhares singulares de cada aluno. Esse encontro teve como objetivo discutir sobre as diversas estratégias metodológicas, para tanto como aquecimentos de ideias foram desenvolvida uma dinâmica em sala. Foram apresentadas o ciclo gnosiológico que Freire (1996) fala em sua obra, sempre elucidando que ensino e pesquisa andam juntos, a pirâmide de Willian Glasser e as particularidades no universo do ensino aprendizagem enfocando a base nacional comum curricular e o ensino de geografia, foi explanado a importância da leitura

do livro *Pedagogia da Autonomia* como orientação no desenvolvimento de saberes significativos nas atividades pedagógicas. Assim foram explanadas algumas sugestões de atividades para o desenvolvimento das aulas entre elas:

- Observação da paisagem;
- Uso da música;
- Uso da poesia, da literatura;
- Uso do cinema (filmes, séries, curta-metragens, entre outros)
- Uso do celular, tablet, computador, entre outros.
- Dramatização;
- Trabalho com mapas;
- Trabalho com gráficos e tabelas;
- Jogos virtuais, uso de **Softwares**;

Imagem 3: Discussões e desenvolvimento das estratégias metodológicas.



Fonte: Arquivo do autor

Algumas sugestões foram colocadas em práticas no desenvolvimento da aula junto com a colaboração dos alunos, foram discutidas a importância das tecnologias no contexto atual, mas também que é possível desenvolver atividades a partir de múltiplas atividades interdisciplinares e visando atender as especificidades de

cada aluno, levantando a discussão da importância do plano de aula individualizado para alunos com deficiência e estratégias metodológicas para a inclusão desses alunos em sala de aula. Para o próximo encontro foi orientado a cada aluno realizar uma atividade colaborativa utilizando um recurso tecnológico.

4° ENCONTRO (10 /06/2022) – TEMA: A BNCC PARA A GEOGRAFIA-IMPLEMENTAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA A DISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O quarto encontro teve como intencionalidade a apresentação de metodologias com uso de tecnologias digitais nas salas de aula e discutir BNCC e suas relações com o componente curricular de geografia. Para este encontro a aula foi conduzida pela professora Nathalia, pois testei positivo para Covid. De toda forma a aula foi conduzida a partir das apresentações dos alunos e relacionadas com as discussões anteriores, visto que em toda dinâmica anteriores foram discutidas a base nacional curricular.

5° ENCONTRO (08 /07/2022) – TEMA: DESPEDIDA DO ESTÁGIO

Momento de interação e sociabilização dos saberes, reflexões das atividades desenvolvidas, de missão cumprida. O estágio de docência é de suma importância para a identidade do professor que está no programa do mestrado em de formação continuada, além do que a diversidade de saberes e as trocas de conhecimento entre o professor titular e alunos nos direciona que todos os dias estamos abertos a novos aprendizados, que nada está acabado e que estamos na constante busca pelo conhecimento. Gratidão a todos.

Imagem 5: Confraternização e despedida do estágio preparada pelos alunos.



Fonte: Arquivo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos proporciona a vivência de conhecimentos adquiridos galgados no processo da nossa formação teórica na vida acadêmica e que estão consequentemente imbuídos nos reflexos de nossas práticas, envolvendo de maneira intrínseca os sujeitos envolvidos e permitindo um trabalho contínuo e produtivo. Desta forma, é potencializado as habilidades e competências para a atuação profissional, sendo assim o estágio nos traz a identidade de atuar no ensino superior sobre os olhares de uma construção de novos conhecimentos e experiência profissional contribuindo significativamente na formação acadêmica.

As contribuições diante deste cenário foram trocas de experiências e vivências para o ensino da geografia, leituras e discussões que permeiam o cenário atual da educação, além de proporcionar caminhos que possam fazer a diferença nos espaços escolares, precisamente a “sala de aula”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. D.; LAURENTI, M. A.; SILVA, M. M. Significados do estágio em psicologia clínica, percepções do aluno. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 31-53, 2013.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL. Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970. **Institui a Coordenação do “Projeto Integração”, destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d66546.htm. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967**. Disponível em: https://atvi.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Portaria_MTPS_n_1002_29_09_1967.pdf. Acesso em: 19 mai. 2023.

CAPES. **Circular nº 028/99/PR/CAPES**. Brasília, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. O **Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, N. J. Estágio nas licenciaturas: 300 horas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS:ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS**, 1., Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 1997.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. [livro eletrônico] (coleção estágio e docência no ensino superior) São Paulo: Cortez, 2018.

Resolução/UEPB/CONSEPE/032/2011 – **Regulamenta o Estágio Docência**. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 03 de dezembro de 2011. P2.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2005. p. 11-25.

Sem autor. EU APRENDI. Pensador. Disponível em: https://www.pensador.com/eu_aprendi. Acesso em 01 jun 2022.

SILVA, C. S. C.; COELHO, P. B. M.; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2013.